

hum bocado de terra máo semeado de chicoria selvagem que damos aos coelhos, temos grande nabal e varias cousas, e optimas chicoreas e espinafres de Inverno — todos os dias temos dois pratos da nossa colheita, e ás vezes tres alem da sobremesa, que já se não compra — isto he campo e cidade, porque S. Diniz mesmo he huma cidade grande, e a Fabrica he a hum dos extremos da cidade, mas dentro della — para lhe dar idea dos costumes d'aqui só lhe digo que todos os dias ás 9 da manhã pára huma sege á porta da quinta e a nossa creáda vae receber o pão, que queremos e vem com elle e a sege parte — aqui temos visitas de mais, e eu folgo d'esta vida quieta, e agricula para mim, que foi sempre a vida, que eu queria ter, e só a obtive em Pais extranho — não cogito de politica, nem sei quem são os chamados Deputados de Portugal — la receberão os... .. ou os terão recebido, e em breve irão os livros para o vigario — a respeito de ida não sabemos nada certo, mas no anno seguinte se vivermos he provavel que nos vejamos e seria certo se isso ali fosse seguro e tranquilo — Recebi a carta do João Pereira, eu quando larguei Lisboa já sabia que elle sahia livre e nisso trabalhei até arrancar palavra dos Juizes e lhe mandei dizer — não lhe respondo para não fazer volume, mas mostre-lhe esta pagina, que tenha como para elle, dê saudades á mulher, e ao pequeno, e faça-lhe sentir, que o officio, e a quinta e mais nada o deve occupar e que no officio deve fazer o que seria crime o não ser feito e nada para serviços, ou de ordem que não sendo feito elle diga sempre: eu não soube isso, ou isso não me compete, emfim ser escrivão e mais nada, não furtar nada e fazer vista groça a todos que na sua presença não furtarem — tambem lhe lembro o pagamento no fim do anno do que deve, e eu devo por elle, e prometi pagar em Janeiro — eu desejo-lhe muito bem e elle se quizer ser quieto póde viver bem com o seu officio e quinta athé que venhão melhores tempos, se Deus os quizer dar — eu por agora não sei de certo quaes serão os meus meios e depende do estado das nossas cousas aqui e se for como esperamos o meu fim he purificar a minha casa dos foros com as rendas della para o João a gozar hum dia livre quando souber que póde ter pão em qualquer Pais, pois nesse caso póde viver nesse sem ser nada e sempre prompto a deichal'o assim que o vir perturbado por qualquer motivo — a minha vida não póde ser longa, nem invejada, tive sempre hum inimigo forte, que foi o meu amor da verdade, o qual me levou a dar golpes profundos nos Padres Graudos e nos Fidalgos e o meu nome quando eu morrer será sempre o terror d'elles e o invocado pelos pobres — se levantarem os Dizimos e os Foraes elles saberão quanto me deverão — cuido que os levantarão ainda mas fica a idéa e quando nós não existirmos outros virão, que invocando o meu nome fazem para durar o que eu fiz para ser desfeito — Acaba-se o papel e acabo por me recommendar aos amigos da nossa casa etc.

*Mousinho da Silveira.*

Nos principios de 1848 regressando a Lisboa de volta de Castello de Vide, ao passar pelo Gavião encontrou alguma gente da freguezia da Margem d'aquelle concelho, que lhe hia agradecer os beneficios resultantes para aquella freguezia, dos decretos de 30 de junho e 13 d'agosto de 1832, offerecendo-lhe um jantar que elle não acceitou.

A freguezia da Margem alem do foral de toda a terra pago á casa de Bragança, pagava os dizimos, os oitavos e as fogueiras. (a)

A vida de Mousinho da Silveira nos ultimos annos da sua existencia, foi amargurada por desgostos e decepções, que bem se podem comprehendem em vista das cartas que anteriormente transcrevemos e do fim desastroso da empreza de S. Denis.

Velho, muito surdo, fallando muitissimo alto, pouco cuidadoso no vestuario, o grande estadista padecia de uma doença chronica de figado que nos ultimos tempos tambem se lhe aggravou e reconhecendo que a morte se avisinhava fez o seu testamento em 12 de março de 1849, expirando a 4 d'abril do mesmo anno, em Lisboa, no 2.º andar da casa grande da rua do Moinho do Vento, em frente da rua da Rosa, com o n.º 40 antigo e 82 moderno.

(a) As fogueiras correspondiam a meio alqueire de trigo e a uma gallinha por cada fogo.